

RESENHA



**A relevância do passado
na compreensão do presente:
pesquisa e resistência
ao conservadorismo intelectual
no Serviço Social**

IAMAMOTO, M. V., DOS SANTOS, C.; EIRAS, A. A. L. T. S., (org.) Social work in Latin America: historical factors, memory and international connections. *Critical and Radical Social Work*, vol 9, no 1, 1–10, 2021. DOI: 10.1332/204986021X16115145109789

Silene de Moraes Freire*

Atravessamos um período da história marcado por um profundo abalo pandêmico promovido pelo novo coronavírus (*SARS-CoV-2*) que potencializou crises já existentes explicitando as profundas desigualdades e fragilidades das sociedades capitalistas. Após mais de um ano é inegável que a desesperança invadiu várias esferas de nossas vidas e os impactos da pandemia não são poucos, nas rotinas do trabalho acadêmico também não são pequenos. É justamente neste contexto que algumas produções ga-

* Pós-doutora pela ESS da UFRJ, Doutora em Sociologia pela USP, Mestre em Serviço Social pela UFRJ, Professora Titular da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Coordenadora do Programa de Estudos de América Latina e Caribe (PROEALC) e do Observatório de Direitos Humanos da América Latina – CCS/ UERJ –, Procientista da UERJ, Pesquisadora CNPq, coordenadora do CAPES PRINT do PPGSS da UERJ. E-mail: silene.freire@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3824-7805>.

nam ainda mais relevância e acendem a esperança de um futuro capaz de resistir e romper com algumas amarras conservadoras que insistem em não serem sepultadas. A revista que ora resenhamos caminha nesta direção.

No ano de 2021 o número especial da *Revista Critical and radical Social Work*, coordenado pelas professoras doutoras *Marilda Villela Iamamoto*, *Cláudia Mônica dos Santos* e *Alexandra Aparecida Leite Toffanetto Seabra Eiras*, nos apresenta com artigos vinculados à pesquisa sobre o Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina e suas interlocuções internacionais¹. Mais do que uma efetiva contribuição ao debate, a leitura da obra revela a importância da pesquisa acadêmica como resistência ao conservadorismo intelectual no Serviço Social e destaca o passado como forma de iluminar questões do presente.

Através dos oito artigos da obra os autores compartilham experiências de diferentes países, nos oferecendo a oportunidade de conhecer estudos resultantes da construção de uma rede de pesquisa internacional que representa um ineditismo nas descobertas históricas recentes do serviço social. Os leitores poderão surpreender-se positivamente com as descobertas efetuadas. O ambicioso projeto de pesquisa atualmente desenvolvido por professores da Faculdade de Serviço Social da Universidade de Juiz de Fora, com participação de pesquisadores da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, apresenta um esforço muito bem conduzido e realizado de uma plêiade de estudiosos extremamente capacitados. Um claro exemplo de como a pesquisa, bem desenvolvida e trabalhada, é capaz de ampliar positivamente seu leque de possibilidades.

É preciso ressaltar, mais uma vez, que as temáticas apresentadas nesta revista, de artigos inéditos, majoritariamente de inspiração marxista, chegam ao público num contexto absolutamente relevante. Não podemos ignorar que os limites impostos pelas políticas neoliberais vigentes há mais de 40 anos construíram um legado extremamente conservador. As análises econômicas e políticas sobre o neoliberalismo apontam uma inegável erosão das democracias, a ascensão da extrema-direita e o crescimento de governos autoritários no mundo, que, obviamente, incluem a experiência que atravessamos no Brasil. Neste contexto a constituição das subjetividades conservadoras, ou como vem sendo definidas neoconservadoras², apresentam perversas implicações para o mundo do trabalho. Os desafios não são poucos e as possibilidades de avançar junto às forças progressistas precisam ser adensadas se quisermos ultrapassar a crise civilizatória que atravessamos.

¹ É importante destacar que o número da revista em tela é parte do esforço de internacionalização da Faculdade de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (Minas Gerais, Brasil) que desde 2009 ocorre através da organização dos seminários internacionais, cuja marca diferencial tem sido a ênfase temática na relação entre o Serviço Social e as lutas sociais progressistas nas sociedades capitalistas. A edição do 6º Seminário Internacional, realizada em 2019, aconteceu em parceria com o Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e reuniu pesquisadores da América Latina e da Europa”, articulada à pesquisa “*O Movimento de reconceituação do Serviço Social na América Latina: determinantes históricos, interlocuções internacionais e memória (1960-1980)*”.

² A respeito ver FREIRE, 2018.

Como Souza destaca, em um país como o Brasil, por exemplo, de inserção periférica, dependente e heterônoma no circuito da divisão internacional do trabalho, “as ideologias conservadoras em geral, e o conservadorismo em particular, tendem a ressoar e a repercutir com intensidade sobre a cultura, a economia e a política” (2016, p. 360). Entretanto, como observamos em reflexões anteriores (FREIRE, 2018) tal fenômeno não é expressão de uma “onda conservadora” ou simplesmente de uma “nova direita”, como fazem crer aqueles que se espantam. Acreditamos que o conservadorismo que se apresenta hoje, com muitos traços neofacistas, em diferentes ações políticas da direita, “não é algo do passado que se apresenta anacronicamente no cenário de uma democracia, nem algo novo que brota do nada” (IASI, 2015, p.1). O conservadorismo é parte da cultura política brasileira e persiste em nossa realidade, não podendo ser compreendido isoladamente. “Ele é uma expressão da luta de classes, isto é, manifesta em sua aparência a dinâmica de luta entre interesses antagônicos que formam a sociabilidade burguesa” (FREIRE, 2018, p.190). Tal compreensão nos ajuda a entender como sua persistência no âmbito acadêmico e profissional, por exemplo, exige um esforço de reflexão, para sua superação. Os artigos que compõem a revista que aqui resenhamos, indicam como a compreensão do passado é capaz de contribuir para a superação dos desafios presentes.

Como mencionado na apresentação, pelas organizadoras da revista, é nítido o objetivo de contribuir para a reflexão sobre “o serviço social, seu compromisso histórico, e a possibilidade de um posicionamento ético-político em prol das necessidades e demandas das/os trabalhadoras/es” (IAMAMOTO, DOS SANTOS, C.; EIRAS. 2021, p. 4). A produção coletiva apresentada neste número especial da revista *Critical and radical Social Work* é “expressão da resistência acadêmica ao conservadorismo intelectual e político no universo do Serviço Social e na sociedade e está focada nas décadas de 1960 a 1980, com olhos voltados aos seus desdobramentos no presente” (idem).

Ainda nas páginas iniciais da revista as organizadoras apresentam um breve resgate de aspectos fundamentais do Movimento de Reconceitualização, fornecendo aos leitores uma contribuição mais aprofundada da obra ao destacarem os desdobramentos do movimento e suas distinções nos países envolvidos. As pesquisadoras observam que a história da profissão no plano mundial, não pode ignorar que no Brasil, o Serviço Social construiu uma orientação histórico-crítica original na literatura internacional. Não por acaso, “sua adequação à realidade contemporânea e sua fecundidade é atestada numa série de conquistas coletivas, cujo preservação requer fortalecer o arco de alianças entre os segmentos progressistas da categoria e os sujeitos trabalhadores” (IAMAMOTO, DOS SANTOS, C.; EIRAS. 2021, p.10 – grifo original)

O significado da contribuição do Serviço Social brasileiro no plano internacional foi um elemento fundamental para agregar os estudos apresen-

tados na obra que são relacionados ao desenvolvimento da pesquisa³ que busca revisitar a temática da Reconceitualização do Serviço Social na América Latina e os movimentos contestatórios presentes do Serviço Social norte-americano, na Europa Ibérica e no Reino Unido expresso nos artigos apresentados na Revista.

O compósito dos artigos da revista resulta de uma pesquisa que, desde 2016, promove uma profícua interlocução entre universidades do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Portugal, Espanha. A investigação busca contribuir com debates “sobre profissionalização e educação no Serviço Social, em suas aproximações possíveis em diferentes países” (2021, p.15). Por tratar, em grande medida, das lutas de trabalhadores contra as opressões do capital, as organizadoras e também autoras de alguns artigos observam que se as ideias apresentadas na obra puderem inspirar e/ou fortalecer também a interlocução com outros países e/ou regiões, de maneira especial com o Reino Unido, terão alcançado um grande objetivo.

A Universidade Pública resiste e sua resistência se traduz na produção de um conhecimento autônomo e emancipatório.

Enfim, são muitas as “descobertas” que o leitor poderá fazer através da leitura desta obra. A maior delas é a de que de todo modo, de um jeito ou de outro, o conhecimento crítico e o saber comprometido com os interesses da classe trabalhadora continuarão derrotando os conservadorismos! O que assistimos hoje são formas conservadoras travestidas de novidade, que só as vertentes críticas podem desvendar.

Da minha parte só cabe o orgulho de ter conhecido os estudos reunidos na publicação para poder recomendar a leitura aos que ainda se indignam, sonham e lutam!

³A rede da pesquisa congrega 20 universidades de diferentes países e estimula a *interlocução acadêmica internacional entre pares no Serviço Social, reconhecendo e respeitando as diferenças de caminhos trilhadas*. As instituições executoras brasileiras são oito: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/Baixada Santista); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Toledo (UNIOESTE); e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Somam-se *doze instituições colaboradoras*, de seis países, a saber: em *Portugal*: Instituto Superior Miguel Torga; Coimbra (ISMT); Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade Lusófona; na *Espanha*: Universidad de Granada; Universidad de las Islas Baleares (UIB); no *Chile*: Universidad Católica de Valparaíso (UCV); Universidad de Chile (UC), esta última com participação nos dois primeiros anos de pesquisa; na *Argentina*: Universidad Nacional de La Plata (UNLP); Universidad Nacional de Rosario (UNR); na *Colômbia*: Universidad Externado de Colombia; Corporación Universitaria Minuto de Dios (UNIMINUTO). (IAMAMOTO, DOSSANTOS, C.; EIRAS., 2021, p.13)

Referências

FREIRE, S. de M. A instrumentalidade dos conservadorismos no atual contexto de hegemonia do capital. Quadranti. In: *Rivista Internazionale di Filosofia Contemporanea*. Politics, Democracy and New Global Authoritarianism. Volume VI, n. 2, 2018, pp. 189-212.

IAMAMOTO, M. V., DOS SANTOS, C.; EIRAS, A. L. T. S. (org.) Social work in Latin America: historical factors, memory and international connections. *Critical and Radical Social Work*, vol. 9, no 1, 1-10, 2021. DOI: 10.1332/204986021X16115145109789.

IASI, M. *De Onde vem o Conservadorismo?* 2015. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2015/04/15/de-onde-vem-o-conservadorismo/> Consulta em 20 de julho de 2018.

SOUZA, J. *A Elite do Atraso*. Da Escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

DOI: 10.12957/rep.2021.60317



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.